

Finanças

Investimentos Sondagem da XP mostra que 92% das casas tinham mais de 50% da alocação no mercado local

Gestores ampliam aposta em 'kit Brasil' às vésperas do 2º turno

Adriana Cotias
De São Paulo

Após o primeiro turno das eleições, os gestores de fundos multimercados com estratégia macro aumentaram sensivelmente a exposição de suas carteiras em ativos brasileiros, conforme sondagem feita pela XP Investimentos. Segundo relatório obtido pelo Valor, uma parcela de 92% das casas ouvidas passou a ter mais da metade da alocação no chamado "kit Brasil", que se traduz na aposta direcional em bolsa, renda fixa e real.

Antes do resultado das urnas no dia 7, que colocou Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) na etapa final da disputa presidencial, a fatia que tinha mais da metade investida em ativos domésticos era de 36%.

Foram questionadas 33 gestoras, das quais 26 responderam à enquete da XP. Os gestores que se dispuseram a expressar sua percepção política para o segundo turno tinham expectativa unânime de que Bolsonaro ocuparia o Palácio do Planalto a partir de janeiro de 2019.

Pelo levantamento, entre as gestoras com a maior parcela em ativos domésticos, estão: Mauá Capital, MZK e ARX (com 90%), Gardê (86%), Pacífico (85%), Absolute e Opportunity (com 80%), Vintage (75%), além de Flag/Modal (unidades na Novus Capital), Ibiuna, Kinea, Legacy, Sagmo Capital, SulAmérica, XP Asset Management e Claritas (todas com 70%).

Já a SPX Capital mantém 75% da sua exposição fora do país, seguida pelo BTG Pactual (60%), enquanto Bahia Asset Management, Trust, Porto Seguro e Paineiras dividem o risco igualmente entre local e "offshore".

Apesar do aparente otimismo mostrado na sondagem da XP, os gestores apontaram como principal risco de um governo Bolsonaro o processo de formação da equipe e da base de apoio no Congresso.

Por envolver partilha de poder, a percepção dos gestores é que o novo presidente pode enfrentar resistências, que contribuem para a dispersão da capaci-

dade decisória parlamentar, e um possível choque entre a nova e a velha política. Dessa etapa depende o sucesso da articulação política no Congresso para a aprovação de reformas estruturais, principalmente as de caráter fiscal, consideradas fundamentais para a saúde financeira do país no longo prazo.

A mudança mais visível é da Mauá Capital, do ex-BC Luiz Fernando Figueiredo, que saiu de um posicionamento de 7% em Brasil antes do primeiro turno, em 5 de outubro, para 90% no dia 25. Pelo que expôs na sondagem, a gestora está aplicada em vencimentos mais curtos de juros e comprada em bolsa. Já a XP Asset Management virou de uma proporção de 25% em Brasil e 75% "offshore" para 70% e 25%, respectivamente. A casa aposta em juro real e em bolsa.

A MZK Investimentos, gestora criada neste ano por ex-executivos do HSBC/Bradesco, tinha até o primeiro turno o risco igualmente dividido entre local e offshore, mas agora rebalancou o portfólio favorecendo os ativos brasileiros, com 90% da alocação, ante uma parcela de 50% no pré-primeiro turno.

Segundo Marco Mecchi, sócio-fundador e chefe de investimentos da casa, o discurso mais liberal de Bolsonaro, favorável a privatizações, reformas e com o aceno a uma possível manutenção de Ilan Goldfajn na presidência do Banco Central (BC), caiu melhor ao gosto do mercado do que as propostas defendidas por Haddad. Ele acredita que se o novo presidente escolher nomes técnicos para ministérios, estações e agências reguladoras, haverá uma nova rodada de valorização dos ativos brasileiros.

"O investidor estrangeiro não está vindo para o Brasil porque lá fora chegam mais as questões sociais relativas a Bolsonaro, mas quando houver a compreensão de que pode haver um governo mais liberal, uma onda de capital externo vem para o Brasil", afirma Mecchi.

Entre as alocações da MZK, a exposição no Ibovespa é uma

das preferências. Com o custo de salário e de financiamento baixos e o desemprego ainda alto no país, o especialista vislumbra melhoras nos resultados das companhias listadas.

No mercado de juros, Mecchi vê prêmios tanto nas taxas longas quanto nas curtas, mas considera que os vencimentos mais longos teriam como capturar ganhos adicionais se Ilan for confirmado no BC. E se tudo andar conforme o script, a posição técnica do mercado, comprada em dólar graças ao hedge patrocinado pelo BC via swap cambial, tende a ser revertida e, potencialmente, fortalecer o real.

Num ambiente de restabelecimento da confiança, com o desengavetamento da reforma da Previdência e retomada do crescimento econômico, os fluxos estrangeiros tendem a voltar para o Brasil e apreciar a moeda, segundo Marcelo Giuffrida, sócio-fundador da Gardê Asset Management. Ele ressalva que esse movimento, naturalmente, vai ser temperado com o cenário global. "Os fluxos de capitais tendem a ser mais rápidos que os comerciais e, normalmente, todo país que acelera seu crescimento, vê sua moeda se apreciar", diz.

Entre o primeiro e o segundo turnos, a Gardê elevou a alocação em ativo doméstico de 75% para 86% por entender que o plano econômico de Bolsonaro é mais consistente e, se colocado em prática, pode começar a arrumar o lado fiscal e patrocinador a retomada do crescimento e do emprego. Além da aposta mais "circunstancial" no real, a gestão tem privilegiado a alocação em ações e em juros prefixados.

"A gente vê um movimento agora quase dedicado a tirar o risco do radar. Num segundo momento, com medidas na direção correta, pode haver uma dinâmica mais favorável para o mercado no médio e longo prazo."

Após dois anos consecutivos de recessão e uma retomada ainda cambaleante, as empresas estão com excesso de capacidade instalada e com a estrutura de custos ajustada ao lidar com o



Giuffrida, sócio-fundador da Gardê Asset Management: "fluxos de capital tendem a ser mais rápidos que comerciais"

período de baixa demanda, pondera Rogério Poppe, executivo-chefe da ARX Investimentos, que se diz otimista com o mercado de ações e com o Brasil.

"A definição eleitoral pode abrir um ciclo novo de investimentos, saindo do patamar bai-

xo dos últimos anos. Há uma recuperação cíclica em curso, lento e dado o ambiente político, mas que pode acelerar, beneficiando ações e o crédito privado", diz.

Poppe lembra que no último ano e meio algumas medidas já foram tomadas para amparar a

reação econômica como a reforma trabalhista e ajustes em regras destinadas a dinamizar o setor imobiliário. Uma vez estabilizado o ambiente político e o econômico, o executivo também enxerga o aumento do interesse estrangeiro pelo Brasil.

Oportunidade única para levar a vida na esportiva.

Porsche Macan. A partir de R\$ 315.000,00 à vista*

*Cálculo válido para o modelo Macan 2.0i 180. Preço sujeito a alterações sem aviso prévio. Preço realista e fonte: Infovale.

Respeite a sinalização de trânsito

São Paulo (metrô) (11) 5644-6700. Campinas (19) 2122-9900. Marília (16) 3516-8300. Porto Alegre (51) 3083-6100. Florianópolis (48) 2107-6070. Curitiba (41) 3333-3118. Rio de Janeiro (21) 2495-8959. Recife (81) 3312-0160

stattporsche.com.br stattporsche

